ATA Nº 3/2024

SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

---------- Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, no Salão Nobre do Edifício dos Paços de Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do seu Presidente, senhor Pedro Miguel de Oliveira Rodrigues Vieira, com a presença do primeiro secretário, senhor Geraldo Tavares Campas e da senhora Maria da Conceição Duarte Castro Portugal, para preencher o lugar vago na mesa devido a falta da segunda secretária, e restantes membros, senhores, Afonso Portugal Ferreira da Silva, Sérgio Manuel Brandão de Azevedo, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Maria de Fátima Rodrigues da Fonseca, André Azevedo Vilar, Jorge Fernando Silva e Sousa, Óscar de Pinho Brandão, Rui Filipe Vilar Gomes, Pedro Miguel Ferreira da Silva Bastos, Fátima Cristina Conceição Oliveira Pinho, Maria de Fátima Pinto Gonçalves e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesias Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Várzea, Uniões de Freguesias de Arouca e Burgo, Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covêlo de Paivó e Janarde. ----------

---------- Do Executivo estiveram presentes, a senhora Presidente da Câmara Municipal de Arouca, Margarida Maria Sousa Correia Belém e os senhores vereadores Cláudia Oliveira, Albino Cardoso Gonçalves, António Carlos Duarte.----------

---------- Faltaram os senhores Pedro Miguel Gomes de Sousa, Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes, Francisco José da Costa Ferreira, Diogo Ribeiro Santos, Jonathan Gonzalez Y Ribeiro, Alda Duarte Portugal, Artur Miguel Quaresma Pereira Miler, José Maria de Oliveira Ribeiro e o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão, às catorze horas e cinquenta minutos. ----------

---------- Antes da ordem de trabalhos o senhor Presidente da Mesa cumprimentou todos os presentes e referiu-se a uma situação relacionada com um cidadão, com deficiência, que queria assistir à Assembleia Municipal, dizendo que não há condições para o ajudar a subir as escadas de acesso e que embora existam meios para proceder ao seu transporte, o mesmo não quer fazer uso da cadeira existente alegando desconformidades. Referiu ainda que falou com a senhora Presidente da Câmara sobre isso e que a cadeira que está aqui disponível cumpre os termos regulamentares, está de acordo com a lei, sendo esta uma questão que naturalmente ultrapassa a Assembleia Municipal e faz parte da gestão do município. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que, depois de cumprimentar todos, referiu que sobre o acesso, têm aquilo que a lei exige que é uma cadeira e tanto quanto sabe, a que o Município dispõe está regulamentada. Que mesmo assim, o munícipe efetivamente recusou utilizar o meio que está disponível no município para permitir o acesso a este primeiro piso. Também referiu que ligou para os Bombeiros Voluntários de Arouca a solicitar apoio para o poderem mobilizar e o munícipe subir, mas ele também recusou. São os meios que a lei exige neste momento e permite porque o edifício é um edifício antigo, mas houve aqui um meio complementar de ajuda, ao que está disponível, mas o munícipe insiste que não quer ajuda complementar e, portanto, pouco há a fazer, referiu. ----- ----------

---------- De seguida foi dada a palavra ao senhor **Rui Vilar** que cumprimentando todos, referiu que uma vez que este munícipe já não é a primeira, nem segunda vez, que aqui se desloca para tentar assistir a uma Assembleia Municipal, e não consegue, porque, segundo ele, o edifício não tem o equipamento que a lei assim o exige, para se deslocar enquanto cidadão com incapacidade e que segundo a senhora Presidente o equipamento existente está em conformidade com a lei, então, enquanto membro da Assembleia Municipal, solicitou, à senhora Presidente da Câmara, que os serviços da Câmara informem se o equipamento está ou não em conformidade para também de uma próxima vez se poder dizer ao munícipe e a todos os cidadãos que nos abordam, enquanto membros da Assembleia, o real estado da situação em relação ao seu acesso ou não à Assembleia Municipal. --

---------- A senhora Presidente da Câmara pediu a palavra para dizer que já solicitou aos serviços essa informação e para que essa informação seja disponibilizada o mais breve possível. ----------

---------- Em seguida foi elencada a ordem de trabalhos: ----------

---------- 1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES ----------

---------- 2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

---------- 2.1 – ATAS – APROVAÇÃO ----------

---------- 2.2 – CORRESPONDÊNCIA ----------

---------- 2.3 – DIVERSOS ----------

---------- 3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA ----------

---------- 3.1 – INFORMAÇÃO DA SR.ª PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO ----------

---------- 3.2 – ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO, EDIFICAÇÃO E TAXAS EM OPERAÇÕES URBANISTICAS ----------

---------- 3.3 – REGULAMENTO PARA A VENDA DOS LOTES DO LOTEAMENTO INDUSTRIAL DA EXPANSÃO DA ÁREA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DE AROUCA - APROVAÇÃO ----------

---------- 3.4 – REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA - APROVAÇÃO ----------

---------- 3.5 – REPARAÇÃO DA COBERTURA DO EDIFÍCIO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA – CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – REVOGAÇÃO ----------

---------- 1. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES:----------

---------- No período de intervenção dos senhores munícipes interveio o senhor munícipe **Valter Cruz** que, depois de cumprimentar todos, iniciou a sua intervenção dizendo que veio intervir para defender a honra, a honestidade, o bom nome da sua pessoa, da sua família e da instituição a que preside, a Associação Desportiva e Cultural de Tropeço e seus sócios e que é natural de Tropeço. Continuou referindo que na última Assembleia Municipal foram proferidas palavras que, além de não serem verdadeiras ou não corresponderem à realidade, não são justas e denigrem de forma infeliz e até amadora pessoas, famílias, instituições e a população e que importa informar e repor os factos. Continuou dizendo que não entende o motivo de se ter falado na última Assembleia Municipal, da Associação Desportiva e Cultural de Tropeço, no enquadramento do abaixo-assinado, que decorria na altura, que a mesma não tem nada a ver com o mesmo abaixo-assinado, tratando-se única e exclusivamente de um movimento de cidadãos sem qualquer ligação a entidades públicas, privadas ou institucionais. Continuou referindo que a atual coordenação da Associação foi eleita de forma legal, cumprindo todas as regras e pressupostos nos estatutos e na legislação e que caso haja alguma dúvida sobre a mesma, qualquer membro de coordenação da Associação Desportiva e Cultural Tropeço está disponível para prestar esclarecimento a quem esteja legalmente habilitado a pedir. Referiu ainda que para ser sócio ativo da associação e assim poder participar ou ser membro da equipa de coordenação, bastava pagar a joia da entrada e a anuidade. Que foi a forma encontrada para conseguirem ter pessoas suficientes para poder fazer uma lista e reativar a associação que há muito estava inativa. A atual equipa de coordenação vai completar este ano o terceiro mandato e, embora a prestação de contas deva ser feita aos sócios, a mesma é pública e é enviada anualmente para o município para apresentarem candidatura ao apoio associativismo que o município dispõe. Referiu, ainda, que ao contrário do que aqui foi dito, a Associação de Tropeço não faz apenas o Carnaval, que além disso, a associação fez mais atividades nestes últimos 3 anos, como a festa de reis, marchas populares,

desfolhada, convívio de Verão, participação no torneio Inter-freguesias, carnaval, passeios, parceiro oficial do Madness, nas parcerias com outras associações, limpeza e alargamento do campo da bola, etc. E que a tudo isto, referiu, têm que acrescentar a resolução de temas legais que estavam pendentes há anos, como número de segurança social, IRS, registo de património, etc., que é necessário para apresentarem o pedido de apoio ao associativismo que o município dispõe. Referiu ainda que esta é a primeira equipa de coordenação que toma todas as decisões conjuntas, incluindo Direção, Assembleia, Conselho Fiscal e alguns sócios, que as pessoas que compõem esta equipa primam todas, sem exceção, pela honestidade e estão aqui apenas e só pelo melhor da freguesia e dos sócios, nada recebendo em troca e que pelo contrário, abdicam do seu tempo e investem bastante mais do que o seu tempo em prol da causa associativa. Ainda referiu que o campo da bola é propriedade da associação, o mesmo teve uma intervenção no primeiro trimestre deste ano e, mais uma vez, contrariamente a tudo o que aqui foi dito, os postes estão todos no mesmo local, os mesmos foram arrancados porque o campo foi alargado e serão utilizados para outro fim no mesmo espaço, embora pensavam que os postos oferecidos seriam da Associação e que poderiam dar-lhe o fim que assim entendessem, mas que, afinal, poderão eventualmente não ter sido oferecidos e sim emprestados e que confirmarão com a pessoa que os ofereceu. Que a suposta rede já foi retirada há mais de 1 ano, aquando da limpeza do campo, porque este tinha vegetação pelo meio da rede que era impossível cortar e que foi necessário, inclusive, um trator que arrancasse a rede, tal era o tamanho e a espessura da vegetação. Seria para sucata e ficou no meio do campo a dita rede, embora sem autorização, alguém se encarregou de a levar fazendo-o de forma ilegal. Continuou dizendo que é de lamentar e de uma injustiça tremenda que naquela que é a mais importante instituição política de Arouca, se coloca em causa a humildade, a honra, a honestidade, transparência e outros valores da sua pessoa, da sua família e das pessoas que estão na Associação Desportiva e Cultural do Tropeço, inclusive a legitimidade da própria Associação e que é inqualificável e fica na consciência de cada um, pondo em causa de forma leviana e amadora, valores sobre os quais se revê. Referiu que também foi dito sobre a desunião, separação e divisão das pessoas da freguesia de Tropeço, mas que o abaixo-assinado com cerca de 400 assinaturas de todos os lugares da freguesia, dos mais novos aos mais velhos, sempre com conhecimento de todos sobre o que estavam a assinar é uma prova que a freguesia e as pessoas estão mais unidas que nunca. Por último, referiu que queria fazer uma correção à senhora Presidente da Câmara na última Assembleia, a propósito do abaixo-assinado quando foi questionada sobre o tema, disse que tinha recebido no seu gabinete no horário de atendimento 2 pessoas da Associação,

mas que isso não é verdade, uma vez que as 2 pessoas foi ele e a sua mãe, e que iniciaram a reunião afirmando que estavam ali apenas como cidadãos, que são coisas completamente diferentes e que além do mais, a sua mãe nem é sócia da Associação. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara que referiu que não foi colocada nenhuma questão para responder. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Pedro Pinho,** que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que nos últimos 10 anos, são os anos que reside na Freguesia de Tropeço, a freguesia tem sido esquecida ou tem sido lembrada pelos piores motivos, do fecho da escola. Referiu ainda que querem fazer da escola de Bacelo habitação. E que não concorda quando dizem que a população de Tropeço tem vindo a diminuir e que Tropeço não precisa de habitação, tem habitação suficiente para os moradores que lá residem. Continuou dizendo que é natural da freguesia de Urrô e que aí sim, se calhar necessitava de habitação, porque nos últimos 10 anos diminuiu pelo menos 100 pessoas. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara que referiu que discorda com a intervenção e recordou que, para além das pavimentações, é uma freguesia que viu ampliar o seu saneamento todos os anos, que têm sido feitas várias intervenções mais. Recordou que o Município, e a presidente foi uma das que se manifestou, na altura, contra o encerramento da escola, mas infelizmente o Ministério decidiu nesse sentido, até porque o município na altura teve que se ajustar para garantir que eram criadas todas as condições para os alunos poderem se deslocar para os Polos. Sobre a população, também discorda, referindo que os números evidenciam que, nos últimos Censos houve uma quebra de população de 6%, passando-se de 1150 habitantes para 1086 habitantes, com um decréscimo de cerca de 20% na população jovem da freguesia, dados do período de 2011 a 2021. Referiu ainda que a freguesia de Tropeço integra Arouca e, portanto, a preocupação é a habitação que tem sido tão reclamada por todos, pela comunidade, pelas forças políticas também e, portanto, aquilo que o município tem feito é dar resposta áquilo que é uma reivindicação justa e muito nobre, que é a ampliação da oferta habitacional**.** ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Nelson Pinho**, que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que a escola em Tropeço não deveria ter sido encerrada e que quando as escolas não estão em funcionamento deveriam ser entregues às Associações. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que têm uma diversidade de antigas escolas, em que umas foram vendidas, outras cedidas para o desenvolvimento de alguns

projetos, para dinamização de atividades no âmbito do associativismo, portanto, tiveram fins vários. Deu o exemplo da escola da Ribeira que foi vendida e hoje é uma habitação privada e a escola de São João que está entregue, ao abrigo de um contrato de comodato, à Junta de Freguesia, que, por sua vez, delegou também numa associação da freguesia e que são várias as atividades da comunidade que se desenvolvem nesta escola. Referiu ainda que zela pelo interesse público e que não há aqui interesses privados ou individuais e o interesse coletivo aqui é o interesse de Arouca. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à senhora **Carmo**, que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que discorda com a senhora Presidente da Câmara sobre o futuro da escola de Bacelo e sobre a diminuição da população. Que a população aumentou devido ao regresso de emigrantes. Que têm muitas crianças e não têm escola. Que não têm um espaço onde as pessoas pudessem efetivamente conviver, conversar, fazer aquilo que realmente se faz a partir de determinada idade, aí sim, entre a escola estar ao abandono e estar reconvertida em habitação, concordaria com a senhora Presidente, mas assim não concorda porque não têm onde fazer uma atividade agora. Referiu ainda que a Câmara vai iniciar o projeto sénior e as oficinas digitais numa sala que também é da catequese e de várias atividades, ou seja, não se pode deixar lá nada. Continuou referindo que Tropeço não tem nada, não tem parque, não tem espaços verdes, não tem nada. E questionou qual a diferença entre uns e outros, que acha que é obrigação da Senhora Presidente tratar todos os habitantes de todas as freguesias por igual. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que a Presidente trata todos e todas as freguesias por igual e as iniciativas, nomeadamente de âmbito cultural, que o município está a levar a cabo em todas as freguesias, são importantes. Continuou dizendo que respeita a opinião de não concordância que foi manifestada, mas também têm de respeitar a opinião da Presidente e do Executivo de desenvolver um projeto habitacional que tem sido uma reivindicação da comunidade arouquense em geral e de todas as forças políticas. E sobre este espaço comunitário, aliás, logo após a reunião que tiveram na escola de São João, solicitou inclusivamente aos serviços, criação de uma dinâmica de envolvimento da Comunidade, isto é, fazer fruto das preocupações que também manifestaram, fazer o levantamento do património que refere, um processo de envolvimento e de dinâmica cultural e, portanto, esse foi um compromisso que manifestou essa disponibilidade e, portanto, os serviços logo que possível, no âmbito dos projetos, mas também no âmbito da dinâmica. Também que não tenha a menor dúvida que vai ter um parque infantil, se o problema é esse, vai ter um parque infantil. E que aliás, os serviços estão a desenvolver o projeto, vai ter um parque infantil,

na escola onde neste momento que é a escola de São João, que é o espaço onde tem as crianças, onde estão as crianças, vai ter uma zona com um espaço de lazer, que será aberto também à Comunidade. E referiu, também, que trata todos por igual, independentemente da freguesia. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à senhora **Luciana**, que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que é natural de Escariz, que esteve emigrada 12 anos, regressou no mês de dezembro, com 3 filhos e que há 6 anos comprou uma casa em Tropeço. Disse ainda que está habituada a um meio onde há muitas coisas para crianças e que Tropeço está muito pobre, porque não tem uma biblioteca, não tem espaço infantil, não tem nada a pensar nos jovens, não tem uma sala de estudo, não tem nada. E quer que os filhos cresçam com tudo isso. E como há uma escola que não está a ser usada, acha que era mais importante fazer uma biblioteca, uma sala de estudo para que todos os jovens possam estudar em conjunto. Referiu ainda que os transportes públicos também não são muito acessíveis. Disse que há muitos terrenos para se construir, há muitas casas abandonadas e que são precisos espaços para os filhos poderem aprender e manter as tradições antigas. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que reiterou a total disponibilidade para em conjunto procurar as melhores soluções com os meios que tem à disposição. Referiu ainda que já tinha referido ao presidente de junta de Tropeço e à associação de pais que está a gerir a escola para ampliar as dimensões do espaço que neste momento está a ser ocupado pelas crianças e, portanto, com o envolvimento da associação de pais e que, aliás, as crianças que estão a fazer os trabalhos de casa e a brincar e, portanto, é lógico, uma sala de estudo. E que se há território que tem valorizado a suas tradições, é Tropeço, que desenvolveu há pouco tempo as marchas São João e utilizou inclusivamente a escola São João como base de apoio e, portanto, se há território que tem apostado na valorização das suas tradições e da sua cultura também, é Tropeço. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à senhora **Amélia Cruz,** de Tropeço, que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que a primeira coisa que ia falar, a senhora Presidente tinha acabado de referir, que foi precisamente que estão a tentar criar um espaço para aquilo que pretendem. Referiu ainda que não precisam criar espaço, porque tem o espaço ideal no sítio ideal, não precisam de fazer paredes, estão lá as paredes feitas com todas as estruturas no sítio ideal. Referiu de seguida a desilusão do senhor deputado da Assembleia Municipal, na última sessão, da maneira desdenhosa, como se referiu à sua vontade de terem um museu. Disse que o senhor falou desdenhosamente que teriam 4 ou 5 peças para

pôr num possível museu em Tropeço, mas não é verdade, porque facilmente teriam 4 ou 5 temas para pôr no museu. E que alguns deles com interatividade para as crianças. ----------
---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que respeita a sua opinião e ambição e que está certa de que no futuro irão encontrar uma forma de criar esta dinâmica cultural que tanto anseiam, mas que julga que há aqui alguma confusão. Continuou referindo que fala de conceitos, habitação acessível, e programa Primeiro Direito, o que está no âmbito da Estratégia Local de Habitação, e o que está previsto é não é só a requalificação da escola, mas também o espaço envolvente que vai dar lugar a 5 fogos, que estão a ser desenvolvidos no âmbito da habitação acessível. Referiu ainda que para, além daqueles projetos culturais que mencionou, conta que os habitantes de Tropeço estejam presentes na dinamização ao "Dar +vida à aldeia", que é a valorização e a dinamização do património cultural, é dar voz às pessoas, aos locais, às comunidades para desenvolver as atividades que vão de encontro àquilo que são os seus interesses. Pediu para as pessoas participarem porque é nesta participação, neste envolvimento que também se vão sentindo as reais necessidades em função, das dinâmicas que se vão instalando. Disse ainda que respeita todas as opiniões, e pediu também que, por sua vez, respeitem e compreendam, porque não podem estar constantemente a apontar o dedo, a dizer que têm de apostar em habitação e depois virem dizer o contrário. -- ----------
---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Edgar Soares,** que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu-se à Academia de Música de Arouca. Apresentou uma breve história da sua fundação, razões para tal acontecimento e estado atual da escola. De seguida, referiu que têm vindo a pedir a criação de um auditório municipal para poderem desenvolver muitas das suas atividades que necessitam desse tipo de instalações. Disse que fizeram várias diligências, compraram um terreno, ofereceram esse terreno à Câmara para ali construir um auditório e instalações para a academia de música, a Câmara ficou entusiasmada, na altura era o Eng. Neves Presidente, mas que depois a Câmara resolveu abdicar do terreno e ela própria criar um projeto para fazer o auditório, mas que nada é feito. Referiu ainda que as atuais instalações da academia são razoáveis, mas não satisfazem plenamente a necessidade da escola, que têm todos os instrumentos possíveis e imaginários. Que de repente estarão com a dança, a dança contemporânea, a dança clássica, o teatro e outras valências, em termos de autorização governamental. Mas que para isso e para certificar alunos nessas áreas é necessário a construção de auditório nesse terreno que fica em frente às piscinas municipais. Que para se construir a Câmara tem de ter interesse municipal e que

até pensava que hoje a Assembleia se pronunciaria sobre o interesse municipal da Academia de Música. E que esse parecer de interesse será fundamental para avançar com aprovação de novos projetos. Referiu ainda que se está numa fase de candidaturas, está numa fase PRR e já falou com o Conselho de Estado da Cultura para pedir apoios para a construção das instalações e que eles dizem que falta o projeto. Mas, continuou, que têm o projeto, mas falta o parecer municipal para que possam ter o projeto completo e puderem candidatar ao PRR e que assim vão perder essa oportunidade. Referiu ainda que está profundamente chocado com esta situação, porque alertou para isso e que fizeram tábua rasa disso. Continuou dizendo que precisam do voto da solidariedade municipal para poderem desenvolver esse tipo de projeto de oferta educativa para a população de Arouca, nomeadamente aos mais jovens. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que tem procurado sempre dar resposta àquilo que são as solicitações e que a Academia hoje está a lecionar em instalações da Escola Básica de Arouca, a qual sofreu obras de requalificação, e que um dos edifícios foi adaptado para garantir as condições necessárias para o funcionamento da Academia e que é aí que a Academia está neste momento a funcionar quanto ao projeto. Referiu ainda que as pessoas têm a sua pretensão, não se reveem no espaço, querem o desenvolvimento de outro projeto e que tanto quanto sabe, o projeto deu entrada em maio nos serviços, os quais já estiveram a analisar, recordou que o PDM está suspenso e foi pedido parecer jurídico aos serviços. Referiu ainda que têm estado sempre disponíveis para agilizar os procedimentos quando há necessidade de o fazer dentro daquilo que são as suas competências, e que não pode ultrapassar os procedimentos e os processos que têm regras e, portanto, está a ser analisado. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Rui Vilar,** membro da Assembleia Municipal, que, referiu que é a segunda vez que vê a freguesia de Tropeço a mobilizar-se desta forma a vir a uma Assembleia Municipal, sendo que na primeira vez até teve de ser transferida para o cinema, porque também aqui vieram mostrar a revolta aquando do fecho da escola que nessa altura não serviu de nada, porque a escola foi encerrada. Referiu ainda que a senhora Presidente disse que também era contra esse encerramento e que colocou aqui a culpa ao Governo de ter encerrado a escola de Tropeço, mas que se a culpa foi do Governo, qual foi o critério para o encerramento? Prosseguiu dizendo que não foi uniforme o encerramento de escolas, porque há escolas que se encontram abertas e que continuaram abertas nessa altura e outras que encerraram e que já que esteve tão preocupada na altura, gostava que partilhasse aqui o porquê de Tropeço ter encerrado e de outras não e qual foi esse critério? E qual foi então a culpa do Governo nesse sentido?

Referiu de seguida que não é com 2 ou 3 T1, para pessoas que segundo o regulamento até aos 40 anos, vai resolver o problema da habitação em Tropeço, e que coloca o ónus do problema da habitação no concelho todo, única e exclusivamente na escola de Tropeço, e que agora a escola de Tropeço é que vai resolver os problemas da habitação. Continuou a intervenção dizendo que a população de Tropeço reivindica, a população de Tropeço apresenta soluções e a população Tropeço apresenta alternativas e que o que pede aqui é que a Câmara ouça as pessoas e mude de opinião, porque o que pode garantir enquanto principal partido da oposição e enquanto líder do PSD é que se daqui a um ano e pouco ganharem as eleições, reverterão imediatamente esta medida e entregarão a escola à população de Tropeço. De seguida referiu-se à Academia de Música de Arouca dizendo que quanto ao tema que o Professor Edgar, Presidente da Academia de Música de Arouca, aqui trouxe sobre o auditório municipal, que é um assunto de que se lembra de visitas que fez enquanto representante político e que as reivindicações são sempre as mesmas. Continuou referindo que quanto ao auditório municipal é uma prioridade do PSD e que irão fazê-lo quando governarem o município de Arouca e que aliás, não só o auditório, mas também um pavilhão multiusos. E que a senhora Presidente da Câmara na última reunião já tinha um projeto para o pavilhão, que com sorte terão hoje um projeto para o auditório. Referiu ainda que quanto à questão concreta, sendo um equipamento que considera de extrema importância, valoriza, assim como o PSD, muito o trabalho da Academia de Música de Arouca, e que percebe perfeitamente essa rapidez necessária, uma vez que estamos em pleno PRR com vários programas, por serem abertos e que querem naturalmente se candidatar. De seguida desafiou o senhor Presidente da Assembleia Municipal que da parte do PSD estão totalmente disponíveis, nem que seja preciso uma Assembleia Municipal extraordinária para aprovar o projeto de interesse municipal da Academia, que estarão disponíveis e certamente votarão a favor, pois acha esse equipamento da máxima importância. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que não acrescenta nada aquilo que foram as suas declarações anteriores. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Afonso Portugal,** membro da assembleia municipal, que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que foi ali falado, visando a sua pessoa relativamente a uma série de coisas, e que em primeiro lugar nada foi apresentado por uma associação e que se recorrer à ata da Assembleia anterior, que foi a 30 de Abril, mas fundamentalmente à gravação dessa Assembleia Municipal, verifica-se que a sua intervenção sucedeu depois da intervenção do senhor Rui Vilar que

lhe antecedeu utilmente nessa Assembleia e da senhora Presidente da Câmara e que lendo as folhas 22 da ata que está escrito, porque depois disto há muita coisa na gravação, continuou dizendo que o elemento desta Assembleia, senhor Rui Vilar, disse o seguinte ”Uma associação já tinha contactado a Câmara, para dar uso àquele equipamento, entenda-se, escola de Bacelo, transformando-a num museu.” Em resposta ao senhor deputado Rui Vilar, a senhora Presidente da Câmara disse que “Reuniu com 2 pessoas, representantes de uma associação de Tropeço”. Continuou referindo que quer um, quer outro referiram que tinham sido contactados por elementos de uma associação de Tropeço e que, assim, falou em cima dessa informação que foi dada aqui, e que essa Assembleia ocorreu no dia 30/04/2024. Continuou referindo que o abaixo-assinado chegou aos elementos da Associação da Assembleia Municipal no dia 28/05/2024, ou seja, cerca de um mês após essa Assembleia Municipal, e que lhe parece que alguém nesta Assembleia teria tido já acesso a esse abaixo-assinado, referindo que esse abaixo-assinado foi falado pelo deputado Rui Vilar. Continuou referindo que é sua convicção que a informação não foi à Assembleia Municipal, foi dada seletivamente, pelo menos ao líder da oposição desta Assembleia Municipal e da Câmara Municipal e que, portanto, a informação não foi para a Assembleia Municipal, não esteve ninguém de Tropeço nessa Assembleia Municipal, salvo os elementos que a compõem, e que lido o abaixo-assinado e verificando que a estratégia para habitação já tinha sido aprovada anteriormente, ou seja a transformação da escola de Bacelo em habitação, foi aprovada nesta Assembleia por unanimidade, e que nessa altura, ninguém se preocupou com o fim a que ia destinar-se a escola do Bacelo. Continuou a intervenção referindo que as escolas de Tropeço estão fechadas há mais de 10 anos e que ninguém se preocupou, durante mais de 10 anos, nem sequer de cortar o mato e silvas na escola. Referiu ainda que sempre respeitou as pessoas de Tropeço e que se há alguma voz ativa nesta Assembleia, as atas falam por si, é dele, nomeadamente, quanto aos fechos das escolas de Tropeço. Continuou referindo que defende Tropeço nesta Assembleia, e que defende toda a freguesia de Tropeço e que, por acaso, as pessoas que aqui falaram vivem no cimo da freguesia e, por sinal, se não se enganar, vivem todas num raio não superior de 200m. Relativamente à Associação de Tropeço referiu que a Associação existe porque por atos voluntários, várias pessoas, em que se inclui, e que todo o património imobiliário da Associação de Tropeço foi conseguido por pessoas, por doação, e que o campo de futebol, continuou, foi feito porque um dos elementos conseguiu que a engenharia militar viesse fazer o campo, uma empresa de Tropeço, de que fazia parte, pagou todos os custos para a realização desse trabalho, nomeadamente de gasóleo, alimentação e estadia aos maquinistas. Que os postes foram oferecidos à Associação, para a vedação do campo, que não foram dados para eventualmente ser oferecidos para fazer um caminho ou para fazer um curral. A

rede foi também oferecida pela mesma pessoa para colocar no campo. Referiu ainda que a Associação não tem reunido regularmente, nunca soube de eleições, nunca teve conhecimento de convocatórias para as reuniões da Assembleia da Associação, nem as viu em lugar público e que oportunamente, em sede da associação, irá discutir esta situação da Associação porque acha que justifica, porque a situação é válida. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Rui Vilar,** membro da Assembleia Municipal, que pediu a palavra para defender a honra e a da bancada do PSD, referindo que o senhor deputado Afonso Portugal acusou-o de ter uma informação seletiva que lhe foi dada de forma seletiva e que é totalmente falso. Que o senhor Afonso Portugal ao ler a ata da sua última intervenção sobre esse tema na Assembleia retirou informação seletiva dessa sua intervenção, porque se lerem o que disse na última Assembleia Municipal, disse, referiu, que teve conhecimento por uma notícia de jornal e que quando veio falar já havia uma notícia no jornal a relatar o que se passava e que disse que tinha conhecimento que uma associação já tinha pedido para utilizar aquelas instalações em 2019 ou 2020 e que quando falou no tema, o tema era público. Continuou referindo que quanto à aprovação da transformação da escola de Tropeço em habitação, que é verdade como quando disse que quando aprovaram a estratégia geral de todo o município, que votaram a favor, mas que também não tinham conhecimento desta pretensão da população e que o que veio dizer na última Assembleia foi precisamente isso, que após ter conhecimento, querem ouvir as pessoas e ver se elas têm um projeto ou defendem um projeto para aquela escola ou não. E, continuou, depois de perceber o que a população de Tropeço pede, na última reunião de 21 de maio, sobre a estratégia local para habitação, os vereadores do PSD já votaram contra e que a senhora Presidente pode aqui confirmá-lo. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Afonso Portugal,** membro da Assembleia Municipal, que pediu a palavra para solicitar que fosse lida a página 22 da última ata da Assembleia. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia autorizou o senhor Afonso Portugal a ler a parte da ata que solicitou, referindo que sobre este ponto que, entenda-se, Estratégia local de habitação – aditamento, *"sobre este ponto, interveio o senhor Rui Vilar, que referiu quanto à estratégia local de habitação, na freguesia de Tropeço, a população já terá demonstrado na Assembleia de Freguesia o seu descontentamento do espaço da escola para habitação, havendo já um abaixo-assinado com mais de 200 assinaturas, acrescentou ainda quanto a este tema que uma associação já tinha contactado a*

Câmara para dar outro uso aquele equipamento, transformando-o no museu. Questionou assim, a senhora Presidente da Câmara se vai manter o que está plasmado na estratégia local de habitação ou se vai inverter a situação no caso da escola de Tropeço, dando razão à população na escolha que eles pretendem para o edifício. A senhora Presidente da Câmara após lhe ter sido dada a palavra pelo senhor Presidente da Assembleia, disse que esclarece que reuniu com 2 pessoas, representantes de uma associação de Tropeço e que a solução que lhe foi apresentada foi o uso de espaços da Junta de Freguesia. Por fim, esclareceu que desconhece o abaixo-assinado e qualquer notícia". ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Pedro Bastos,** membro da Assembleia Municipal, que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que o senhor Afonso Portugal falou sobre a aprovação relativamente a esta questão da habitação e que quer dizer que votou conscientemente em função dos documentos que lhe foram enviados pela autarquia e que nesses documentos nunca foi mencionada a pretensão quer de associações, quer de movimentos privados ou outros interesses e muito menos de pedidos anteriores, quer a autarquia, quer a Junta de Freguesia para a utilização daquele espaço para outros fins e que a única coisa que tinha informação é aquela que a autarquia enviou e que em função disso, votou favoravelmente no processo relacionado com a habitação, e que se provavelmente tivessem sido facultadas todas as outras informações que ficaram hoje a saber aqui, quer das pretensões anteriores à Junta de Freguesia, quer as conversas com a senhora Presidente sobre a temática, provavelmente a votação teria tido outro desfecho.----------

---------- 2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

---------- 2.1 – ATAS – APROVAÇÃO: ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa pôs a ata número 2/2024 a discussão. ----------

---------- Não tendo havido intervenções, foi posta à votação, por braço no ar, tendo sido aprovada por maioria com seis abstenções, sendo quatro delas por ausência na respetiva Assembleia. ----------

---------- O senhor Afonso Portugal absteve-se referindo que fez uma chamada de atenção sobre o teor da ata numa parte concreta, mas que até ao momento não foi solucionado. ----------

---------- O senhor Rui Vilar referiu que votou favoravelmente a favor da ata porque, e agradeceu o excerto que foi lido pelo senhor Afonso Portugal, porque é claro sobre o que tinha acabado de dizer anteriormente, que teve conhecimento pelo jornal e que do aqui referiu, sabia que dizia lá das 200 assinaturas e da Assembleia de Freguesia. Referiu ainda que o senhor Afonso Portugal retirou de forma seletiva afirmações que fez numa intervenção sobre Tropeço. ----------

---------- 2.2 CORRESPONDÊNCIA: ----------

---------- Como a correspondência foi enviada para todos, via email, este ponto da ordem de trabalhos foi cumprido. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento que esteve presente no Congresso da ANAM, em Barcelos, durante um dia, em representação da Assembleia Municipal.----------

---------- **2.3 DIVERSOS: ----------**

---------- Interveio o senhor **Rui Vilar**, que começou por referir que é do conhecimento de todos que há muitos alunos das escolas de Arouca que abdicam de almoçar nas cantinas das próprias escolas e optam por almoçar fora do recinto escolar, que já é conhecida essa prática entre eles, como a troca da cantina pela baguete e acrescentou ainda que há vários relatos, de vários pais e vários alunos a queixarem-se da péssima qualidade com que são servidos em algumas cantinas das escolas e que agora sendo da responsabilidade da Câmara, com a delegação de competências da escola, percebe pelas redes sociais do avolumar de queixas. De seguida questionou, se a senhora Presidente da Câmara se prontificou a enviar uma equipa de nutricionistas para as escolas e continuou referindo que soube que nos últimos dias apareceu um vidro numa refeição de um aluno numa escola em Arouca e que a preocupação dos pais foi grande e que eles contactaram a Câmara Municipal de Arouca, e questionou sobre o que é que foi feito nesse caso, se a Câmara teve conhecimento e qual foi a ação que tomou para evitar que coisas, como vidros, apareçam na comida dos alunos novamente? ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que não tem conhecimento e que acha difícil isso ter acontecido pois que são registadas as não conformidades e que não há nenhum registo de qualquer ocorrência que tenha acontecido e, continuou, referindo que ao contrário daquilo que diz das refeições estas não são de péssima qualidade e que é lógico que são refeições das escolas, mas que tem vindo a melhorar efetivamente e que, inclusivamente, a empresa tem a nutricionista e que a Câmara reforçou com também com outra nutricionista e que tem trabalhado com os alunos e com as associações de pais no sentido de criação de ementas específicas com a participação destes alunos e que, voltou a referir, não tem qualquer registo sobre não conformidades. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à senhora **Fátima Pinho** que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que o facto de termos tido uma Assembleia tão participada, a nível das intervenções dos munícipes, deixa-lhe com sentimento agridoce, feliz pela participação destes arouquenses, como também triste pelas realidades que trazem e depois as mesmas se encontrarem ainda sem solução, ou até mesmo, às vezes,

sem qualquer atenção por parte deste executivo. De seguida referiu que a Carta Educativa está a ser revista, e que até ao momento ainda não foi dada qualquer oportunidade, nem foram chamados para qualquer tipo de proposta, questão ou consideração acerca desta e que gostava mesmo que esta Carta, esta nova Carta, tivesse aqui algumas considerações e que a senhora Presidente tivesse, e sobretudo, quem a irá elaborar, os pés bem assentes na Terra. E que a realidade do nosso município, não é a realidade de um universo de 100.000 munícipes, não é a realidade do Porto, não é realidade de Aveiro, não é realidade de São João da Madeira, que é importante que se utilize esta oportunidade para que se defina de forma sustentável a educação que queremos para as crianças, para os jovens, para os futuros empregos que existirão no nosso município, para a formação que só oferece e que não adianta andarmos aqui com cursos e cursinhos, se eles nada servirem para as populações e que se virmos a título de exemplo, a atual Carta Educativa, nem metade foi executada e que a senhora Presidente tem que ter os pés bem assentes no chão quando definir o que quer para este documento, já que não pode ainda se pronunciar sobre nada porque nada se sabe. De seguida referiu que o verão começou há uns dias e que gostaria de perceber onde está concretizada a floresta inteligente que tanto a Presidente da Câmara apregoou. O que tem feito na nossa floresta para evitar um dos maiores flagelos que este município pode sofrer, que são os incêndios florestais? E se está capaz de assegurar neste fórum e a todos os munícipes, se com essa floresta inteligente que tanto publicita, seja por fotos nas redes sociais, seja noutro tipo de fóruns, não haverão incêndios na nossa mancha florestal nos próximos anos? De seguida referiu que acha uma vergonha que os turistas que nos visitam, mas sobretudo os que cá vivem e que são amantes da nossa cultura, da nossa identidade, do nosso território, encontrem a fachada do nosso convento num estado que é lamentável e que nada se faça. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que quem está a trabalhar os documentos estratégicos para a Carta Educativa é a Magma Consultores, uma empresa externa, que está a trabalhar envolvendo um universo de mais de 20 entidades, desde freguesias, as coletividades, entidades, instituições e os agrupamentos de escolas, as associações de pais, que estão envolvidos e estão a ser auscultados neste processo. Refere que esta Carta Educativa espelhará efetivamente aquilo que será a realidade e aquilo que também é a perceção das entidades que estão envolvidas neste processo e, portanto, é um documento que está a ser trabalhado. Continuou referindo que neste momento estão a ser compilados e atualizados os dados das várias entrevistas que foram sendo feitas e a recolha de informação e, portanto, nem a Presidente tem ainda sequer um documento preliminar e que a base do trabalho está a ser feito, mas que em devido tempo será levado a reunião de Câmara e será partilhado com todos os senhores deputados. De seguida, referiu que Arouca tem efetivamente

80% de floresta e que 90% dessa floresta é privada. E que a Presidente tem que ter ambição e que tem, referiu, falado da Floresta Inteligente, naquilo que deve ser a floresta e que naquilo que é propriedade do município, tem o corredor ecológico e tem o projeto da Santa Luzia, que foi plantada uma parte parcial e que ainda não conseguiram concretizar o projeto na totalidade, porque a ambição é plantar e mostrar aquilo que deve ser uma floresta autóctone. Referiu ainda que estão na linha da frente a mostrar aquilo que deve ser feito e que o município não manda naquilo que é propriedade dos privados e que o que assegura é que o município tudo está a fazer no âmbito da proteção civil e combate a incêndios rurais e que têm mantido a articulação com as diversas entidades, estreitando os laços para que haja uma resposta mais eficaz e também procurando, do ponto de vista de comunicação e sensibilização, trabalhar neste sentido junto da Comunidade. Sobre a fachada do Mosteiro, referiu que não é responsabilidade do Município, mas sim do Instituto do Património Cultural, que o Município integrou uma gestão tripartida e ficou suspenso com esta mudança governativa, que há um protocolo que foi articulado entre o investidor do hotel, a Direção Regional de Cultura, que agora é o Instituto de Património, que previa a pintura da fachada, que está atualmente suspenso. Portanto, teremos que esperar. Referiu ainda que já reuniu com a nova Secretária de Estado da Cultura e que tem uma reunião agendada com o Presidente do Instituto, mas não está ainda nomeado representante na parceria e, portanto, estas questões já foram colocadas em cima da mesa logo na primeira hora. ---
---------- Foi dada novamente a palavra à senhora **Fátima Pinho**, que referiu que relativamente à floresta percebe que efetivamente mantenha articulação estrita, tem vindo a estreitar laços e que tem articulado com ICNF, mas, questionou, quantas ações de sensibilização é que foram realizadas com a população sobre medidas de autoproteção? E as medidas que a Câmara levava planeadas a implementar pela população adequam-se à realidade das comunidades? E está a ser dada a atenção devida aos programas das aldeias seguras e das pessoas seguras? Relativamente à fachada do mosteiro, referiu que segundo a Presidente da Câmara ficou suspenso e que não é da responsabilidade do município, mas uma gestão tripartida e ficou suspenso. E, questionou, se nada se faz a tudo isto, todas as reuniões e nada se faz para comprar meia dúzia de latas tinta e pintar uma Parede? ----------
---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que não acrescenta nada aquilo que foram as suas declarações anteriores. ----------
---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Sérgio Azevedo**, que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que é um gosto ver uma participação massiva da população de Tropeço, naqueles que são seus vizinhos e que gostava

também de ver na sua freguesia, pessoas bairristas a defender coisas e que compreende perfeitamente os seus anseios e que sabe que a senhora Presidente estará cá sempre para os ouvir, e também para intervir na Assembleia. De seguida referiu os 117.000.000 de euros gastos em 6 anos pelos executivos liderados por Margarida Belém e que foi este o mote de uma intervenção na última sessão da Assembleia e que produziu muito conteúdo para o Tiktok. Continuou referindo que a primeira coisa que verificou é a escolha das palavras, que foi criterioso, que o executivo gasta, não investe, como se o objetivo de quem está na política fosse pura e simplesmente gastar sem investir, sem pensar no futuro. Continuou dizendo que depois verifica que a ideia de transmitir é de que não há obra, ou não há obras e que isso, então, significa que os investimentos em habitação que foram recentemente protocolados com o governo não são obra, significa que a colocação de tapete no lugar de Silveiras também não é obra, que a colocação de tapete na aldeia de Rio de Frades não é obra, que a intervenção no cemitério de Moldes também não é obra, que requalificar uma estrada em Rossas também não é obra, que um alargamento no lugar de Vila Nova, União de freguesias de Arouca e Burgo, também não é obra e que significa, portanto, que para quem apresenta estas críticas, as aspirações e necessidades destas comunidades são insignificantes e talvez até devessem não ser atendidas. Continuou referindo que a oposição coloca a tónica constantemente da necessidade de se construir um pavilhão multiusos e um auditório e que o Partido Socialista também concorda e sabe disso, da necessidade de termos essas infraestruturas, mas que o PSD já prometeu, já fez disso bandeira para a campanha e que isso sim, segundo eles, será obra. E assim, continuou, as perguntas que importam fazer são as seguintes, de que vale um pavilhão multiusos se não tivermos um modelo de gestão eficaz, que não transforme um espaço público num elefante branco. De que vale um auditório, se não tivermos bem pensado a sua estrutura de gestão e a sua programação, para que não seja mais uma fonte de despesa corrente e incomportável. E que com isto, não está a dizer, continuou, que não há em Arouca a necessidade de um pavilhão multiuso ou de um auditório municipal, mas que para além daquilo que pretendem gastar ou investir, onde é que cortavam? Na saúde? No apoio aos idosos e nos transportes? E no apoio ao associativismo? Continuou dizendo que a oposição propõe que deixemos de investir em bolsas de estudo, que deixemos de ter atividades direcionadas às comunidades das nossas aldeias, propõe que deixemos de ter programas na saúde, na saúde oral, na teleassistência ou acompanhamento dos mais velhos. E que é importante que deixemos esta questão para a Câmara e que a oposição responda, o que é prioridade? O betão ou as pessoas? Como é que vai ser financiado? Como é que se gere? As autarquias têm hoje, fruto da descentralização de competências, uma vastíssima área de ação e nem sempre corresponde o dinheiro necessário vindo do

Estado, as autarquias têm hoje de oferecer um modelo de gestão criterioso, apertado, escrutinado, que não basta lançarmos promessas para cativarmos os arouquenses. E que o foco esteve, está e estará sempre nas pessoas e que essa é a obra que efetivamente importa e que o executivo socialista está e deve estar, na sua opinião, empenhado. Referiu ainda que foi notícia que a senhora Presidente promoveu uma reunião com o senhor Ministro Adjunto e da Coesão, Doutor Castro Almeida, dando nota da urgência de avançarmos com o troço em falta da via estruturante, questionou de seguida sobre o decurso dessa reunião, ponto de situação do assunto e os próximos passos a dar.----------
---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que o investimento e a dimensão imaterial ganhou extremamente importância e vem reforçando e complementando aquilo que foi dito nesta intervenção, que o Município investe nesta dimensão imaterial, mas que investe também em vários projetos e em todas as dimensões do território, como o caso da habitacional. De seguida enumerou vários projetos que estão a desenvolver no âmbito da habitação, da área da educação, saúde, no setor empresarial e desportivo. Referiu ainda a segunda fase da variante, que permite estreitar e sentir que estamos bem mais próximos do litoral e que num encontro no âmbito das áreas metropolitanas esteve com o Senhor Ministro Castro Almeida e sensibilizou-o para a importância de se avançar com a conclusão da variante e que ele mostrou recetividade para se encontrar uma solução. ----------
---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Óscar Brandão,** que começou a sua intervenção cumprimentando todos e de seguida referiu que respondendo ao senhor Sérgio Azevedo, que o pavilhão multiusos só será um elefante branco se for gerido pelo PS, que se for gerido pelo PSD, não será de certeza, dada a sua capacidade, empenhamento e competência que demonstram em qualquer outro executivo, seja numa qualquer câmara municipal, junta de freguesia ou no Governo. De seguida referiu que depois da intervenção do professor Edgar Soares, deveria haver uma explicação adicional da senhora Presidente para ver como é que se torna compatível uma infraestrutura construída pela Academia de Música e uma eventual estrutura que está pensada pelo município e que não houve qualquer esclarecimento desse nível. De seguida referiu que a coesão social e territorial é uma matéria que tem sido aqui transversal a muitas das intervenções que a bancada do PSD tem feito ao longo das últimas sessões. E que poderia falar da coesão territorial a nível das freguesias, mas que hoje falará da coesão, sobretudo das aldeias tradicionais e que o preocupa sobretudo as aldeias da Serra. Continuou dizendo que ouve-se falar muito em animação e que a senhora Presidente, falou aqui de 2 projetos de animação nas aldeias, que

considera que a animação é importante, mas que mais importante é a intervenção comunitária e que ela tem falhado e que podemos sempre pensar o que é que em cada aldeia pode e deve ser feito pelos privados e que há bons exemplos como acha que na Paradinha é um bom exemplo do trabalho que foi feito pelos privados e também na aldeia de Drave feita por Escuteiros e, continuou, referindo que os autarcas do município ainda continuam à espera da intervenção que foi feita pelos privados na aldeia de Drave, sem consentimento do município, e que até hoje não houve qualquer esclarecimento cabal e que não tem a certeza se está bem feito ou se não está bem feito e que o que foi feito foi um compromisso por parte do executivo que um dia havia um esclarecimento porque aquelas obras foram feitas à revelia e que deixou de haver qualquer domínio do município sobre aquela aldeia. Continuou referindo que a opinião que tem sobre o estado das nossas aldeias é que as políticas públicas e sobretudo as políticas públicas do município falharam e que falharam já numa questão que aqui foi abordada hoje, que foi fechar escolas, porque fechar uma escola é fechar uma aldeia e em Arouca foram cerca de 50 escolas que fecharam ao longo dos últimos 20 e tal anos e que ao fecharem-se as escolas fecharam-se as aldeias. Continuou referindo que as políticas públicas falharam na escola, mas que falharam ao deixar também que estas aldeias tivessem serviços, como por exemplo dos correios, falharam ao deixarem de ter vias de comunicação modernas, falharam ao não ter espaço de fruição pública de qualidade, como aqui foi referido nas intervenções das boas gentes de Tropeço, falharam na rede de transportes públicos deficitárias ou simplesmente que não existem, falharam ao não haver abastecimento de água e saneamento, falharam as políticas públicas ao não apoiar a agricultura de subsistência, falharam ao não apoio à requalificação das habitações e, sobretudo, das habitações típicas, falharam ao não se preocuparem com as questões ambientais e que, portanto, a grande consequência é o abandono das aldeias. E que não compreende a resposta que a senhora Presidente não deu, referindo ainda que é incompreensível que a Presidente da Câmara, não esclareça, não seja capaz de responder às várias questões, que não dê o exercício verdadeiro de que é uma prática democrática numa Assembleia Municipal e que não seja capaz de dar o esclarecimento básico sobre questões que lhe são colocadas.----------

---------- De seguida fez referência à segunda revisão do Plano Diretor Municipal e que é impressionante o número de requerimentos que foram apresentados e que não sabendo o conteúdo desses requerimentos, mas que provavelmente a grande parte deles tem a ver com a questão das reservas. E que não tendo essa informação, o que faz levantar uma questão muito concreta é que a bancada do PSD, há 4 meses, apresentou um documento com várias propostas e que até hoje por parte do executivo, não houve qualquer feedback, não houve qualquer diálogo, não houve qualquer contato

mínimo sobre esta matéria e que os deixa de alguma maneira perplexos porque acha que poderia e deveria haver um diálogo construtivo sobre aquilo que propuseram. Que propuseram para melhorar efetivamente, que é um documento que é muito importante para Arouca e que de alguma maneira esta falta de diálogo ao fim destes 4 meses é no mínimo preocupante. ----------
---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que responde àquilo que é seu entendimento que deve responder e que persistem e insistem dando essa ideia completamente errada e provocatória também de que esta não responde. Continuou referindo que o deputado Óscar Brandão fala nas aldeias tradicionais e que ainda não conseguiram desenvolver aquilo que está espelhado nas Grandes Opções do Plano, que é o plano das nossas aldeias. Mas que o que é certo é que têm alguns investimentos nalgumas das aldeias, nomeadamente, Paradinha, fruto também do investimento privado, que motivou o investimento na requalificação também por parte do município nas praias, nos acessos, e que o fruto da dinâmica está instalado. Referiu que Rio de Frades tem vários projetos de investimento local no lugar e que o município também vai lançar em breve para esta aldeia e também a aldeia da Castanheira outas iniciativas de investimento. Continuou referindo que tem que um plano de dinamização das aldeias sem desvalorizar aquilo que é a dinâmica que estão a implementar e que tem trazido à comunidade destes lugares o verdadeiro sentido de pertença e de envolvimento e de cooperação com a comunidade em geral. Referiu ainda os diferentes projetos que estão a dinamizar, também com os senhores Presidentes de Junta e com os Clubes Seniores, assim como têm investido nas pavimentações, para lugares onde tem poucos habitantes, nomeadamente Meitriz para Silveiras e nos acessos a algumas localidades, porque são todos arouquenses e que estão a trabalhar efetivamente em várias frentes. De seguida referiu que terminou o período da consulta pública da revisão do PDM, e que o que é certo é que foram cerca de 900 as exclusões que foram propostas, no âmbito da Reserva Ecológica, Reserva Agrícola e também da CCDR e que a equipa municipal teve um trabalho intenso na análise e na reformulação daquilo que cumpria os requisitos legais. Continuou referindo que, ao contrário do que diz o deputado Óscar Brandão, foi feita uma reunião do PDM aqui, foram convidados os membros da Assembleia, os senhores Presidentes de Junta, e nessa mesma reunião a Presidente mostrou disponibilidade, se assim o entendessem, para reforçar e se necessário voltar a ter outra reunião para complementar a informação ou esclarecer algumas dúvidas que considerassem por bem. Continuou referindo que aguarda com expectativa aquilo que foram as pretensões dos munícipes em articulação com o município que seja atendido e que sobre as considerações que o senhor Óscar Brandão lhe deixou aqui pessoalmente na última

reunião, em envelope fechado, fez chegar à equipa que analisou as pretensões e naquilo que é legalmente possível. ----------

---------- Foi dada novamente a palavra ao senhor **Óscar Brandão**, que referiu que não pôs em causa de modo algum a metodologia utilizada de participação, da metodologia utilizada pela parte do executivo e a Presidente teceu uma teoria que não faz sentido nenhum face à sua intervenção e que a única questão concreta que colocou era, que face às propostas feitas há 4 meses, não teve qualquer feedback e que cabe realçar que é seu entendimento que deve haver por parte da senhora Presidente o esclarecimento à Assembleia, que é o órgão fiscalizador do executivo municipal. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que quando o senhor deputado Óscar Brandão entregou o envelope à senhora Presidente e como não foi nada apresentado no âmbito da Assembleia, entregou à equipa, mas que se lhe tivesse dito antes, tinha pedido à equipa para preparar uma resposta relativamente às pretensões que apresentou porque não foi apresentado formalmente, mas que se é essa a questão irá pedir ao serviços para promover uma resposta e que não fique aqui qualquer dúvida. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Pedro Bastos**, que referiu que a senhora Presidente falou no projeto de Santa Luzia e que queria lembrar que aquele projeto, em função daquilo que estava previsto para a primeira fase, esse projeto já deveria ter terminado, que há muito já ultrapassou os prazos e não está concluído. De seguida falou sobre a rede de transportes públicos, referindo que tivemos aqui na última Assembleia a representante da AMP para falar um bocadinho sobre esta questão dos transportes e essencialmente os transportes de autocarro para os grandes centros e que o que foi dito pelos membros da assembleia é que havia várias sugestões, vários alertas de problemas e que lhe parece que até à data também continuam, se não todos, uma grande parte deles por resolver. E que por isso questiona para quando um painel na Central de Camionagem e Zonas Industriais, com os horários dos autocarros, benefícios do Cartão Andante, uma vez que é uma mais-valia apregoada, bem como contactos dos transportes públicos alternativos, como táxis e transportes de animação turística? De seguida referiu que a central de camionagem não tem atendimento personalizado e que se os utilizadores quiserem escrever no livro de reclamação, principalmente as pessoas das aldeias que não têm tanta facilidade nos meios digitais, não têm nem onde nem como porque não existe espaço físico. Também a iluminação não lhe parece estar ajustada em função da época do ano, ou seja, quem apanha o primeiro autocarro e possivelmente o segundo tem a central de camionagem completamente às escuras. Questionou ainda porque é que em tempos já tivemos uma paragem de autocarro junto à Praça de Táxis e de momento essa paragem

deixou de existir? E também questionou como irão funcionar os transportes de autocarros, das várias aldeias para o centro com o final do ano letivo? Dando o exemplo de Albergaria da Serra para o centro de Arouca ou de Vila Viçosa para o centro de Arouca e se essas carreiras serão suprimidas? De seguida referiu-se à Postura de Trânsito, que pensa que a Postura de Trânsito terá que vir à Assembleia para ser aprovada quando sofrer algumas alterações e que tem reparado nas várias alterações de sinalética vertical pelo concelho de Arouca e que não se recorda de ter vindo a esta Assembleia nenhum pedido de alteração de Postura de Trânsito, a não ser aquele regulamento dos estacionamentos, mas sinais proibidos, sentidos obrigatórios, stops, novas introduções de nova sinalética, novos arruamentos que tenham sido abertos, não se recorda de ter vindo aqui a esta Assembleia, e então gostaria de saber se esses sinais que estão a ser colocados dessa forma, qual é a sua validade jurídica numa situação de um acidente? Referiu ainda sobre a recriação histórica, que é um evento importante e com interesse cultural e económico para Arouca, ao qual reconhece e parabenizou a sua realização, mas que gostaria de questionar qual o critério da seleção das associações que estão a explorar as tasquinhas no local durante o certame? Continuou a dizer que tem ouvido por parte de alguns representantes das associações que é sempre para os mesmos e para aquelas associações que a autarquia decide. Questionou ainda porque é que não é feito um regulamento e uma abertura de candidaturas? De seguida referiu que a senhora Presidente disse que foram feitos ou refeitos 11 km de caminhos florestais, mas que a ele lhe parece muito insuficiente para a área florestal que temos, parece-lhe muito pouco para uma autarquia como a nossa. Referiu ainda a questão dos incêndios, que recentemente tivemos 2 incêndios industriais e que percebeu facilmente que a rede pública de água não estaria a funcionar na sua plenitude, o que lhe parece que é grave e que se for para colocar marcos de incêndio sem água mais vale abolir e poupar esse dinheiro para outras obras. Sobre pavimentações em tapete nos vários caminhos públicos referiu que o que tem visto são remendos, que não tem visto pavimentações em estradas de forma completa, exceção de Figueiredo, mas que já tem até alguns remendos, não sabendo quem os fez, mas a autarquia tem que exigir e impor a quem os faz para reporem o pavimento. E que além dos buracos, referiu ainda um estreitamento da via junto a uma ponte quem sobe para o Porto Escuro, que a via, por causa de terem mexido no talude, diminuiu consideravelmente mais de meio metro e que então fizeram um rebordo de alcatrão para ver se ninguém lá vai abaixo porque saem de 2 curvas e pode a coisa correr mal. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que, quanto à questão referente a Santa Luzia, o processo está concluído. Sobre a questão dos transportes, referiu que tanto

quanto tem conhecimento, e todos estiveram na última reunião que houve aqui, a Primeira Secretária Metropolitana, engenheira Ariana, fez o enquadramento daquilo que era o ponto da situação dos transportes e que efetivamente a situação tem vindo a melhorar, mas que há muita coisa ainda para melhorar e que aliás foi instituído as reuniões mensais no âmbito do lote em que Arouca está inserida com Vale de Cambra, com São João da Madeira, com Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis e há circuitos que interferem com os outros municípios, pelo que temos que estabilizar a operação para reiniciar um processo de avaliação, porque provavelmente alguns circuitos terão que ser efetivamente analisados e poderemos ter que avançar com outros circuitos, mas que há muitos circuitos que interagem com os outros municípios e terá que haver aqui esta articulação permanente de avaliação, porque há alterações que terão que ser custeadas pelos municípios. Continuou referindo que é verdade também que há muita coisa ainda para fazer, nomeadamente a sinalética nas paragens que terá que ser o município a custear e que a equipa do município fez o levantamento das necessidades e terá que preparar o procedimento para depois avançar com a respetiva execução, que ainda é um valor muito considerável em todo o território para a informação que é necessário colocar. Quanto à Central de Camionagem, referiu que concorda que ela terá que estar conforme, porque é um local onde circula muita gente diariamente e terá que estar sempre em condições. De seguida, referiu que no âmbito do projeto das comunidades desfavorecidas, foram adquiridas 3 carrinhas que vão permitir que a população mais isolada e que não tem carreira possam utilizar. Referiu ainda que no âmbito do transporte e porque temos muita população estudante que circula até final de junho, que conseguiram garantir que determinadas carreiras tivessem o prolongamento temporal. Sobre a Postura de trânsito referiu que têm feito várias alterações que vão sempre à reunião de Câmara e que a informação que chega é para ir à reunião de Câmara e que julga que se efetivamente tem que vir alguma coisa para a Assembleia, os serviços davam nota disso mesmo, mas que julga que é competência da Câmara. Quanto à recriação histórica, referiu que não há um regulamento ao envolvimento do associativismo, que há um envolvimento da comunidade em geral, que são muitas as pessoas que individualmente se envolvem na recriação histórica e que são várias as associações e que, tanto quanto sabe, as associações estão envolvidas porque este é um projeto muito rico e que só é viável com o associativismo. Terminou referindo que as associações que manifestaram interesse foram incorporadas.----------

---------- Sobre a proteção da floresta e bens, referiu que se focam naquilo que é prioritário e que não é a Presidente que define aquilo que é prioritário, mas sim os serviços que têm essa competência e é aquilo que é humanamente e financeiramente possível. Sobre os pontos de água, os mesmos são

todos vistoriados e que neste momento foram feitos naquilo que são as obras que estão em curso, e que se houver algo que não esteja conforme e tenha que estar, pede que entre em contacto com os serviços para se verificar. De seguida referiu que quem faz remendos nos pavimentos é realmente as Águas do Norte e que o município todos os anos faz pavimentações, obras de proximidade em articulação com os senhores Presidentes de Junta e que, aliás, concluíram o processo de mais pavimentações este ano, no valor de 700.000 EUR, distribuídas em vários sítios das freguesias. Mas que são constantes as reclamações que as pessoas fazem á Águas do Norte de intervenções que foram feitas no âmbito do saneamento e cujas pavimentações não foram bem executadas e algumas que nem sequer foram troços pequenos, nomeadamente em Santa Eulália.

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Rui Vilar**, que referiu que teve conhecimento que na União de freguesias de Canelas e Espiunca, mais concretamente no lugar do Vau, foi colocada uma escada em metal sem autorização do proprietário dos terrenos e questionou quem é que é o dono da obra se é a Câmara municipal ou não? ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que deve estar a referir-se a uma escadaria metálica que foi colocada onde existia uma rampa anteriormente para apoio no âmbito das atividades de águas bravas, para permitir o acesso das embarcações e que foi uma substituição daquilo que existia, que deixou de ser uma rampa em madeira e passou a ser uma estrutura daquele género, portanto, tratou-se de uma reposição daquilo que estava instalado no local.-

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que questionou a senhora Presidente da Câmara se confirma que foi a Câmara que fez uma substituição do equipamento que lá existia? E se fez a substituição do equipamento num terreno que não é seu? ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que fizeram a substituição do equipamento que já existia no local. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que questionou se o terreno é da Câmara Municipal ou é de um privado? ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que foi feita a reposição de uma infraestrutura, que está próxima do leito do rio e foi substituída, mas que se o senhor Rui Vilar quiser especificar, será solicitado aos serviços para verificar, porque ninguém questionou o que estava antes colocado. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que referiu que por várias vezes já aqui alertou para as ausências constantes que a Câmara Municipal tem em órgãos na qual está

representada. E que em reunião que tiveram com a administração das Águas do Norte, onde foi relatado que a senhora Presidente, enquanto vogal, quase nunca foi às reuniões e que agora tomaram conhecimento que ainda recentemente não foi também a uma reunião da Área Metropolitana do Porto e que uma vez quando foi indicada para vice-presidente, numa entrevista disse que era uma coisa muito importante para o concelho de Arouca e que ia ganhar muito com isso e que até hoje não sabe o que é que ganhamos com isso. Referiu ainda que sendo aquele órgão, um órgão bastante importante para as políticas do nosso Concelho, questionou o porquê da ausência de um membro da Câmara Municipal de Arouca nessas reuniões, se não confia nos seus vereadores ou será outro motivo? -------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que nas Águas do Norte os municípios que integram a parceria têm 2 representantes e que foram várias as reuniões privadas entre os municípios que fazem a parceria para concertar exposições e que o município de Arouca não tem que estar nas reuniões porque têm 2 representantes, que é o município de Santo Tirso e o município da Trofa, que falam em nome dos municípios. Referiu que fazem reuniões antes e que nos últimos 3 anos não tem havido aumentos das tarifas e que na última reunião nem foi a Presidente que esteve presente, foi o Vereador. Referiu ainda que as reuniões que o senhor Rui Vilar fala, que têm tido com a Águas do Norte, não esteve numa Assembleia em que referiu e que o senhor deputado mentiu nesta Assembleia. Que lhe deve ter chegado a informação e que mentiu nesta Assembleia quanto àquilo que foi falado. Referiu ainda que já se fez representar nas reuniões pelos seus vereadores, além do seu adjunto, porque nem sempre estão disponíveis conforme a agenda. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que referiu que quanto à afirmação que fez onde repetiu que o senhor Rui Vilar mentiu aqui na Assembleia, que é uma afirmação bastante grave e que a senhora Presidente disse que o senhor Rui Vilar mentiu com base no que alguém lhe disse, porque não esteve presente na reunião que ele teve e que portanto, não o pode chamar mentiroso, continuou, e pediu que se retratasse. Continuou dizendo que a Presidente da Câmara disse que têm reunido tanto na Águas do Norte, mas Arouca continua a ter das águas mais caras do país e o preço e a tarifa ainda não baixaram e que se somos representados por Paredes e Trofa, se calhar eles não olham pelos interesses de Arouca como deviam. De seguida referiu que tem recebido algumas queixas sobre a qualidade do serviço da parte que está concessionada a privados nos passadiços e na ponte suspensa e questionou se a empresa cumpre o caderno de encargos e se uma viatura que pertence ao município de Arouca anda neste momento ao serviço de privados, nessa tal concessão dos passadiços e da ponte suspensa? ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que não iria dizer mais nada em relação à primeira questão. Quanto à questão dos passadiços e ponte suspensa referiu que não têm concessionado nenhum serviço a privados e que se deve a estar a referir a prestações de serviços que são feitas por empresas no âmbito do concurso e que sobre a qualidade de serviço, as únicas queixas são sobre alguns serviços feitos por privados, nomeadamente alguns serviços de táxis, alguns problemas entre taxistas mas que julga que neste momento até está mais estabilizado. Referiu ainda que as empresas que estão a trabalhar para o município estão a cumprir com aquilo que está no caderno de encargos e que há uma viatura que está afeta a este serviço, para poder ser utilizada no âmbito desta prestação de serviços. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, para referir que em questão ao vidro presente na refeição de uma escola em Arouca e que após a sua intervenção e a intervenção da senhora Presidente da Câmara que disse que a Câmara desconhecia totalmente que isso tinha acontecido, recebeu várias chamadas e mensagens de vários pais que dizem que foi comunicado à Câmara, foi comunicado à direção da escola, que a direção da escola comunicou à Câmara e que inclusive, foi a Câmara que comunicou à empresa que estava a fornecer aquele serviço e que até já houve uma justificação por parte da empresa e que assim é melhor afinarem a comunicação para saberem o que se passa na Câmara e neste caso em Arouca, porque acha que é um assunto bastante grave a presença de vidro numa refeição escolar. De seguida referiu que sobre os estragos que as Águas do Norte fazem nas nossas estradas que acha que são estragos positivos, que é bom ver obras avançar e que tem conhecimento de que há vários projetos para obras que a Águas do Norte querem fazer em Arouca e que não se fazem porque estão pendentes de aprovação nos serviços da Câmara Municipal e que o que queria saber era se isso é verdade, se há processos pendentes. E se estão a aguardar aprovação para um aproximar de eleições e se calhar, fazer as obras mais em cima das eleições. --- ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que em relação à primeira questão das escolas que desconhece, mas que a senhora Vereadora estava aqui a questionar os serviços e dizem que pediram esclarecimentos à empresa. Quanto à questão dos projetos da Águas do Norte, referiu que têm feito obras com a Águas do Norte, e que a competência de execução das obras é da Águas do Norte e que neste momento fruto da pressão que foi feita, existem vários projetos que estão em carteira e que espero que haja no próximo quadro comunitário verba para a Águas do Norte poder executar. Continuou referindo que a Águas do Norte não precisa do município para

executar aquilo que é a sua competência, mas que precisam de ter verbas para o fazer. Outra coisa é aquilo que têm feito em parceria, porque se não fosse em parceria, não iria ser realizado. E que nos últimos anos fizeram vários trabalhos em parceria. São trabalhos de parceria em que se juntam as 2 entidades para tentar. E que, portanto, não há nada que impeça a Águas do Norte, a não ser as questões financeiras, para fazer aquilo que tem que fazer, não precisa de autorização do município, tem é que articular, como têm feito. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Sérgio Azevedo**, que fez referência aos funcionários que trabalham nos Passadiços, quer do ponto de vista pessoal e também profissional, porque tiveram uma ocorrência de incêndio rural nos Passadiços do Paiva ou nas imediações, em maio, e que os funcionários dos Passadiços prontamente e em 25 minutos, de forma profissional evacuaram ou retiraram 67 pessoas com os meios que tinham à disposição e que por isso é de ressalvar o seu profissionalismo. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que referiu que há alguma dificuldade por parte da bancada do Partido Socialista em perceber aquilo que ele diz ou que então há aqui uma vontade de deturpar aquilo que diz e que ele, nem ninguém aqui falou em funcionários, mas sim das empresas e que ninguém pôs em causa o profissionalismo de quem quer que seja. E continuou a dizer que não percebeu se essa intervenção foi do senhor Sérgio Azevedo, membro da Assembleia Municipal ou do senhor Sérgio Azevedo, membro dos Bombeiros Voluntários de Arouca. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Sérgio Azevedo**, que referiu que não estava a responder a nenhuma das afirmações do senhor Rui Vilar e que apenas quis demonstrar o apreço que tem pelos profissionais que trabalham nos passadiços, apenas e só, tendo em conta a sua intervenção.

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que voltando ao tema da estrutura em metal que se encontra no Vau, referiu que teve informação no momento, que a mesma não foi colocada no sítio onde estava a anterior estrutura, que a outra tinha sido levada pelas cheias, mas que também essa tinha sido executada pelo município sem a autorização do proprietário do terreno. E que o município está a fazer obras e instalar equipamentos em terrenos que não são seus. E pediu esclarecimento sobre o que se passa naquele terreno? ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que está a falar de uma rampa que foi substituída, uma rampa que existe desde há muito tempo que foi levada pelas cheias e que vai pedir apoio aos serviços, mas que não percebe aqui o alcance disto. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que referiu que o que está em causa é que foi há 10 ou 15 anos feita lá uma estrutura onde o proprietário diz que sem autorização e que,

entretanto, ainda este ano surgiu outra estrutura no terreno dele, mas não onde estava a anterior, ou seja, é uma estrutura nova num terreno privado e que não acha isto normal e que só pretendia saber informação sobre isso, se de facto isso é verdade? ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que acha estranho ninguém reclamar com a Câmara ou o proprietário expor â Câmara esta situação. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Afonso Portugal**, que referiu que há uma lei do Estado que diz que a defesa dos interesses privados só pode ser reclamada por advogados ou solicitadores, que quem não é advogado nem solicitador e invoca a proteção do interesse de outra pessoa com quem não tem nada a ver é uma ofensa ao estatuto e que, portanto, é crime. E que acha estranho, que havendo uma pessoa que vem reclamar várias vezes de uma ofensa à sua propriedade, que a primeira coisa que essa pessoa devia fazer era reclamar para quem ofendeu e se não cumpre, reclama no Tribunal pela via judicial. Continuou referindo que primeiro reclamar perante a Câmara, depois se não cumpre e se tem ofensa desses direitos, reclama perante o tribunal. ----------

---------- **3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: ----------**

---------- 3.1 INFORMAÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO: --------

---------- O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que fez uma breve apresentação das várias atividades explanadas no documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. ----------

---------- Interveio, sobre este ponto, o senhor **Pedro Bastos** que referiu que na página 45 do documento, sobre a relação de aquisição de imóveis, gostaria que a senhora Presidente explicasse algumas disparidades entre áreas idênticas e valores completamente díspares. E que ficou com alguma dúvida, porque não consegue identificar essas ditas parcelas de terreno que supostamente foram adquiridas e não consegue perceber essa disparidade de valores para as mesmas áreas. De seguida referiu que relativamente à parte do ambiente, verificou que foi feita uma candidatura aos incentivos à produção agrícola nos modos de produção integrada e agricultura biológica e que a questão que colocou foi se a senhora Presidente tem conhecimento do projeto que é Melhor-Floresta da Biond, se foi apresentada à autarquia, se a autarquia aderiu a esse projeto, uma vez que o mesmo contempla a prática para a manutenção do carbono florestal e controlo das espécies invasoras. É um projeto que está a ser desenvolvido por uma empresa, e que alguns municípios aderiram. E que gostaria de saber

se a Câmara de Arouca, porque sabe que outras câmaras vizinhas foram contactadas, foi contatada, e se sim, se o projeto tinha interesse ou não. De seguida referiu que aparecem muitas atividades, muitas intervenções do Geoparque do município e que se chega a um ponto que já não se sabe se é competência de Geoparque ou competência do município, o que é que foi um investimento Geoparque e o que é que foi um investimento do município e que acha que devia vir um bocadinho mais clarificado, para que se perceba o que são as competências de um e competências de outro. De seguida fez referência ao BUPI, referindo que quando numa outra sessão da Assembleia questionou a senhora Presidente da Câmara, não lhe deu uma resposta que ele tenha considerado suficiente e que a senhora Presidente lhe disse que para esta Assembleia iria pedir aos serviços para fazerem uma breve apresentação e que agradece que não ficasse esquecido. Referiu ainda que numa das páginas do documento refere a reestruturação do núcleo central de Moldes e que não consegue identificar qual é esse núcleo e o que é que esse projeto, que está a ser estudado, poderá contemplar. De seguida referiu que sobre os transportes, mesmo que temporário, que se afixassem no vidro da central de camionagem, os transportes que neste momento existem, bem como os números dos táxis, os números das empresas de animação turística, entre outros. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que sobre a relação de aquisições de imóveis, que são parcelas de terrenos rústicos que têm valores distintos em função da classificação dos terrenos, que esta cedência de parcelas tem um valor que foi atribuído em função da avaliação que foi feita e que são os serviços que fazem estas avaliações em função e por isso é que eles são todos diferentes. De seguida referiu que sobre a floresta não tem conhecimento desse projeto, nem se recorda de algum contacto. De seguida referiu que relativamente ao Geoparque, e que trabalham debaixo de uma marca, que quando falamos Geoparque, não estamos a falar da Associação Geoparque Arouca, estamos a falar do território Geoparque. De seguida referiu que é verdade que ficou de fazer uma apresentação do BUPI e só não foi feito porque só se apercebeu disso depois de enviar o ofício que foi remetido para a Assembleia, mas que certamente na próxima Assembleia será apresentado. Sobre o núcleo central de Moldes referiu que estão a falar de um projeto que estão a desenvolver em cooperação com o senhor Presidente de Junta, que é a centralidade de Moldes e que estão a desenhar aquilo que é uma centralidade e que é importante para a freguesia, porque efetivamente não há uma centralidade bem definida em Moldes e que estão a desenhar mas também em negociações com alguns privados. Quanto à questão dos transportes, referiu que já estiveram afixados os horários e tem que estar afixados e vai analisar isso para que rapidamente esteja afixada toda a informação no local. ----------

---------- De seguida interveio a senhora **Fátima Pinho** que referiu que no relatório de atividades às vezes não há uma continuidade, ou seja, há um relato de determinados meses, mas não há uma espécie de fio condutor de concretização. Continuou referindo como é que determinadas coisas acabaram ou terminaram? De seguida congratulou a inauguração das obras de requalificação da Escola Básica e do Jardim de infância de Paços, em Moldes, mas que peca por tardio. Mencionou, de seguida, o arranque da quarta edição do orçamento participativo e, também, que ficou muito contente pela iniciativa do encontro participativo jovem, não obstante que continua a defender que existe a necessidade de um orçamento participativo jovem e questionou que foram 11 participantes e que passaram 2 ou 3 propostas para a fase de análise técnica e que por mera curiosidade quais foram o tipo de projetos? Continuou referindo que se congratula também pelos desenvolvimentos do projeto da Assembleia Municipal Jovem, nomeadamente da realização da sessão plenária de votação das propostas, que ocorreu no dia 22 de Maio e que essas atividades são das melhores atividades nos dias de hoje que este município desenvolve e congratula-se igualmente, no mote da Juventude, pela realização do sétimo Laboratório Cidadania Jovem, no entanto referiu que faz um balanço negativo da implementação das políticas de Juventude em Arouca, porque acha que tardam a chegar. Que se anda há quase um mandato, há quase 4 anos, a auscultar a juventude Arouquense e que acha muito bem, mas que não tem aos dias de hoje linhas programáticas, nem um Plano Municipal de Juventude para execução e que cada vez mais urge concretizar esse mesmo plano. Congratulou-se, também, pela cerimónia do 25 de Abril, que foi uma honra, enquanto deputada municipal e, sobretudo enquanto jovem, poder celebrar os 50 anos aqui neste município e, sobretudo da forma que foi celebrado, mas que ainda a propósito das celebrações do 25 de Abril, e pelas fotos publicadas, pareceu um bocadinho despida de participantes e que até existiam mais membros do painel do que propriamente público, sendo que até alguma parte do público eram funcionários da Câmara e que é uma coisa que até se tem vindo a repetir e que aquilo que defende é que devem ser feitas atividades, devem ser feitas palestras, sessões, quando realmente existe a intenção de participação ou pelo menos se consegue aferir que será uma atividade participada e que seria importante termos realmente ouvido as associações, para perceber se realmente queriam nos moldes em que foi feito e assim ter tido uma participação diferente. É que isto, continuou, tem-se tornado mais do mesmo e acaba por ser uma oportunidade para fotos e cliques para as redes sociais e que a importância e a relevância que assume para os arouquenses é praticamente nula. Referiu de seguida que na página 41 dá a informação que o município de Arouca está a implementar um serviço de controlo de pombas com recurso a aves de

rapina e que o investimento é de 21000 EUR, questionando se o investimento que foi efetuado para controlar a população de pombas está a resultar? E porque é que não se optou por outros mecanismos verdadeiramente eficazes, para darem prevalência deste? E se esta decisão foi tomada sobre um parecer técnico? De seguida na página 69, anexo 7, referiu que o número de entradas na Biblioteca Municipal de Arouca, variação mensal de 2023/2024, é um indicador de constante decréscimo de utilizadores, que os dados são menos de metade de utilizadores e que a senhora Presidente da Câmara só continua a manter uma coisa que é a adiar a requalificação, a modernização e inovação da biblioteca municipal por mais que se continue a alertar que a mesma se encontra desatualizada para servir as necessidades dos utilizadores de Arouca e questionou a senhora Presidente se vai continuar a adiar esta requalificação e que há anos que a JSD de Arouca e o PSD de Arouca alertam para esta necessidade. Referiu ainda que, por uma questão de organização do documento, na Página 70, anexo 9 nas informações municipais, que normalmente tinham o comparativo, ou seja, o período homólogo dos dados dos números de visitantes nas infraestruturas, ou seja, Loja Interativa, Casa das Pedras Parideiras e que queria perceber porque é que não consta? Que consegue ter acesso a ela, mas que acha que facilitava um bocadinho a organização para perceber a evolução das coisas. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que agradeceu a congratulação que fez dos serviços e referiu que os serviços executam aquilo que é a estratégia e ação implementada pelo Executivo e que relativamente às questões da Juventude, têm dado passos significativos, que estão a desenvolver o Plano da Assembleia Municipal Jovem, a estratégia 4.0 que foi implementada e não esquecendo as políticas de habitação da educação que são direcionadas para a fixação dos jovens, criar as condições para garantir que as famílias se fixam. De seguida, referiu que o evento no âmbito do 25 de Abril, associado ao associativismo, foi uma recomendação que saiu do membro da Comissão de Honra e que o Município fez questão realmente de realizar. Quanto à questão das pombas, referiu que não é só de Arouca, é um problema a nível nacional e que acaba por ser uma praga que traz danos para o património e que acha que houve um relatório dos técnicos e que aquilo não é fácil de tratar, não há grande conhecimento, mesmo a nível nacional e que são poucos os municípios que estão a tratar desta matéria, mas que numa primeira linha de atuação, iniciaram com um serviço especializado de controlo ecológico desta praga de pombos, que foi aplicado em alguns territórios e que é uma prestação de serviços que decorre num período alargado de 6 meses durante 5 dias por semana, 8 horas diárias. Referiu ainda que está o procedimento a decorrer para a utilização, por sugestão também da equipa, do uso do milho contracetivo. De seguida referiu que houve um decréscimo do número de utilizadores da Biblioteca, mas que também devem ter reparado que houve um aumento

nos levantamentos das publicações e que com a implementação do arquivo digital ajudou, que é uma ferramenta extraordinária, principalmente para os mais jovens que agora acedem de forma remota, de forma facilitada e que foi uma evolução extraordinária o acesso ao arquivo digital. Referiu ainda que lançaram uma empreitada para a biblioteca de centenas de milhares de euros e que já têm empreiteiro. ---------- De seguida interveio o senhor **Rui Vilar** que parabenizou, no âmbito da informação da atividade municipal e mais concretamente a questão do desporto e em nome do PSD, a medalha de mérito desportivo que foi concedida ao Centro Juvenil Salesiano de Arouca e aos seus atletas, mas que as associações ficariam mais contentes com o anúncio da construção, por exemplo, de um pavilhão municipal ou de se procurar conservar os equipamentos desportivos que temos no nosso Concelho. De seguida recordou à senhora Presidente, que lhe foi perguntado em reunião de Câmara, pelos senhores vereadores do PSD, sobre a conclusão da pista de atletismo do estádio municipal, e que na altura tínhamos um campeão nacional na modalidade de salto em comprimento e que treinava em condições criadas pelo próprio porque não tinha condições nenhumas no município que o pudessem fazer treinar e que a senhora Presidente respondeu que estava a ser estudada a possibilidade de criar algumas infraestruturas que permitiam a prática do atletismo. Questionou onde é que está esse estudo ou se está concluído? De seguida referiu que os novos tempos exigem uma nova diplomacia económica, uma diplomacia regional, nacional e internacional para a captação do investimento, que há também uma necessidade crescente de políticas públicas transversais que capacitem o nosso concelho de mão de obra qualificada e questionou o que é que o executivo tem feito em relação a isto? Onde é que estão os investimentos, que só se lembra de dois que são a fábrica da cerveja e a fábrica de queijo lançados com pompa e circunstância pelos executivos, dos quais a senhora Presidente fazia parte, onde é que eles estão? De seguida referiu sobre a habitação, que Arouca está a sofrer com esse problema e por isso estão preocupados com a estratégia que está a ser levada a cabo pelo município, e que parece ser um vazio, sem qualquer ideia e que parece uma desorientação total. Continuou a referir que se trata de uma estratégia que assenta na criação de infraestruturas de loteamentos, onde os compradores dos lotes vão ter que ter umas boas centenas de euros para construir lá uma casa ou na reconversão de escolas antigas em habitação, com pequenas ampliações que custam somas elevadas ao município na sua construção, gerando poucos fogos e que não são soluções, são estratégias erradas e o que precisamos é de fogos, vários fogos, e o que querem e o que é necessário é habitação a custos controlados, não é loteamentos para as pessoas terem que construir, mas casas prontas para as pessoas e que para o bem da população de Arouca lançou o repto que a

estratégia seja repensada, para acima de tudo, aqueles que querem fazer de Arouca a sua morada terem condições para cá viver. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que o senhor Rui Vilar está a pedir para repensar na estratégia que foi aprovada aqui nesta Assembleia Municipal e que há aqui uma utilização de conceitos para tentar baralhar quem está do outro lado do ecrã e que o senhor deputado não o faça porque não ouviu aquilo que a Presidente disse até este momento, no âmbito da Estratégia Local de Habitação. Continuou a referir que assinaram com o Governo anterior um acordo ou um protocolo de cerca de 17.000.000 de euros que grande parte é para habitação e que espera que os acordos que foram assinados tenham continuidade. E que assinou há pouco tempo, porque acredita que esta é a solução, um projeto da requalificação do âmbito dos 10 apartamentos e que na Quinta do Cerrado é construção para habitação acessível, para depois poder também vender. E que por isso é que foi aprovado aqui nesta Assembleia e em reunião de Câmara, a Estratégia Local de Habitação no âmbito do Primeiro Direito e que o município, neste momento, está a trabalhar na Estratégia Municipal de Habitação, que é bem mais do que o Primeiro Direito e que efetivamente elegeram a habitação como uma prioridade. De seguida referiu que tem trabalhado na área do empreendedorismo, que foi inaugurada a ampliação, criando novos lotes, na Zona Industrial de Arouca, que também vão ampliar a área do Parque de Negócios de Escariz. Fizeram na Mata, nas Lameiradas. E que não vai construir fábricas, mas está a criar as condições para as empresas e que, aliás, neste momento estão 16 novos pavilhões a ser construídos na Zona Industrial de Chave, que tem ainda uma unidade hoteleira a ser construída em Arouca, uma multinacional que se instalou em Arouca, o Centro Equestre, que, para além do projeto que está a desenvolver, o investidor está com outros projetos. E continuou a referir que isto é acreditar no território e ter confiança no território. Referiu ainda que é importante para as empresas que estão instaladas, que é a continuidade da ligação da variante para pelo menos vir até às zonas industriais, fazendo ligação das zonas industriais, a das Lameiradas e da Mata, bem como é a variante do Rossio a Abelheira e que, portanto, isto é dinâmica económica e empresarial e que é aquilo que o município tem que fazer, que é a sua competência e que certamente vai estimular a instalação das empresas. ----------

---------- Pediu a palavra novamente o senhor **Rui Vilar**, que referiu que não respondeu à questão do desporto e que agradecia que o fizesse, e voltou à questão da Habitação referindo que apenas está a sugerir porque tem uma visão diferente, porque a senhora Presidente diz que tem uma estratégia clara e que ele veio dizer que acha que ela não é correta e que pode ser alvo de melhoria. Continuou a referir que acha que a construção de loteamentos para obrigar depois as pessoas à compra dos lotes e

que assim torna o acesso à habitação mais difícil e que a Presidente sabe porque tiveram dificuldade em vender lotes na Vila Pavão. Acha que é errada a aposta em reconversões de edifícios que vão custar uns milhares de euros, como na Quinta do Serrado, das casas velhas que lá estão, e que acha que é muito melhor a construção de edifícios novos, já com os fogos instalados para as pessoas comprarem essa habitação a custo controlado e já terem a casa pronta. Sobre os investimentos em Arouca referiu que o território é atrativo, mas não é por causa do executivo da senhora Presidente, é por causa de todos os arouquenses e de uma história que já tem mais de 500 anos num convento que está ali há muitos e muitos anos e de muita história e tradição que a nossa Terra tem. E que ainda bem que esses investimentos existiram e existem e que são uma bênção para Arouca, que privados tenham investido desta forma em Arouca, mas que quer mais e que é preciso mais, mas para isso é preciso criar as condições e por isso é que diz que na habitação acha que é preciso mais. ----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que só queria reiterar que tem visões distintas e que elencou um conjunto de intervenções que estão a ser feitas e que a Estratégia da Habitação foi aprovada em reunião de Câmara e em Assembleia Municipal. Quanto à questão da pista de atletismo referiu que o espaço está concessionado ao Futebol Clube de Arouca e que estão a trabalhar no projeto da ampliação dos 2 complexos desportivos, que o desporto é extremamente importante e que no próximo quadro comunitário as verbas que estão afetas para este tipo de investimentos são muito reduzidos e que vão ter que planear de uma forma faseada. ----------

---------- **3.2 – ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO, EDIFICAÇÃO E TAXAS EM OPERAÇÕES URBANISTICAS:** ----------

---------- Posto o documento à discussão, não se registaram intervenções. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia colocou o mesmo à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.3 – REGULAMENTO PARA A VENDA DOS LOTES DO LOTEAMENTO INDUSTRIAL DA EXPANSÃO DA ÁREA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DE AROUCA - APROVAÇÃO:** ----------

---------- Posto o documento à discussão, não se registaram intervenções. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia colocou o mesmo à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.4 – REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA – APROVAÇÃO:** ----------

---------- Posto o documento à discussão, não se registaram intervenções.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia colocou o documento à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- 3.5 – REPARAÇÃO DA COBERTURA DO EDIFÍCIO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA – CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – REVOGAÇÃO:----------

---------- Posto o documento à discussão, não se registaram intervenções.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia colocou à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **APROVAÇÃO DA MINUTA: ----------**

---------- Posta à votação, por braço no ar, a Assembleia Municipal, aprovou por unanimidade, a presente ata, em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. ----------

---------- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às 19 horas e 50 minutos. ----------

---------- Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e por mim, Geraldo Campas, que a redigi e a subscrevo. - ----------